



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE DESIGN

ADRIELE MARQUES SILVA

**FOTOLIVRO SEXO DAS LUTAS:**

Retratos da prática feminina nos esportes de artes marciais

Caruaru

2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS AGRESTE**  
**NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO**  
**CURSO DE DESIGN**

**MEMORIAL DESCRITIVO**

**FOTOLIVRO SEXO DAS LUTAS:**

Retratos da prática feminina nos esportes de artes marciais

**ADRIELE MARQUES SILVA<sup>1</sup>**

**Caruaru**

**2022**

---

<sup>1</sup> Graduanda em Design pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: adrielemarques08@gmail.com

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Adriele Marques.

Fotolivro sexo das lutas: retratos da prática feminina em esportes de artesmarciais / Adriele Marques Silva. - Caruaru, 2022.

44p : il., tab.

Orientador(a): Daniela Nery Bracchi  
(Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, , 2022.

Inclui referências, apêndices.

1. Fotografia. 2. Fotografia de esporte. 3. Publicação independente. 4. Designeditorial. I. Bracchi, Daniela Nery. (Orientação). II. Título.

770 CDD (22.ed.)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que em todos os momentos me proporcionou força e coragem e ainda me proporcionou a graça de crescer com as melhores mulheres do mundo.

Mamãe, vovó e Aniele, vocês são minhas musas.

Aos meus tios Maurício e Elisângela e aos meus primos Ana Luisa e Davi, que são a minha segunda família.

Ao meu irmão Arthur, por todo cuidado e proteção.

À minhas gatinhas Leia e Lilly, que lembram que me amam apenas quando estão com fome.

À Ariusca e Anne Liz, minhas melhores amigas e minha duplinha favorita.

À Andrielly, que no final do desenvolvimento desse trabalho foi a minha maior motivadora e companhia de estudo.

A Universidade Federal de Pernambuco, pelos professores e colegas com quem tive a chance de aprender. Em especial, a minha professora e orientadora Daniela Bracchi, obrigada por embarcar nesse desafio comigo.

Aos meus professores de Jiu-Jitsu, Silvinho, Leandro, André e Leôncio, seus ensinamentos estão para além do tatame.

Por fim, agradeço a Vitória, Catherine, Marleide, Nádja, Ruth, Elizabete, Gyovanna, Norma e Naely, pela participação no fotolivro, que a dedicação, a força e o exemplo de vocês inspirem outras meninas e mulheres a ingressarem nos esportes de artes marciais.

## RESUMO

Esta pesquisa retrata o desenvolvimento de um fotolivro autoral e independente sobre a prática feminina de esportes de artes marciais. O desafio proposto era compor uma narrativa que confrontasse os estereótipos que envolvem a sexualização e a fragilidade do corpo feminino no esporte. Através da aplicação da metodologia projetual do designer Bruno Munari, segue-se uma sequência com doze passos até o resultado final que originou o fotolivro *Sexo das Lutas*. Para enriquecimento da pesquisa, há uma contextualização sobre a participação feminina em esportes marciais no Brasil e investigação de fotolivros de referência para o trabalho. Para designers, fotógrafos, artistas e pesquisadores, esse trabalho pode ser consultado para fins de pesquisas científicas, construção de fotolivro, discussão de igualdade de gênero e representatividade feminina. O fotolivro *Sexo das lutas* é composto por 37 fotografias autorais produzidas em dois centros de treinamento, em aulas de Muay Thai e de Jiu-Jitsu, localizados em Caruaru.

Palavras-chave: Fotolivro; Fotografia de esporte; Publicação independente; Design Editorial.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação gráfica do público alvo .....	13
Figura 2 - Fotografia presente em Bola .....	16
Figura 3 - Fotografia presente em O jogo da bola .....	17
Figura 4 - Fotografias impressas para auxiliar a seleção das imagens .....	18
Figura 5 - Exemplo de seleção e tentativas de sequenciamento das imagens .....	19
Figura 6 - As 37 fotografias selecionadas .....	19
Figura 7 - Bonecas como testes de diagramação .....	21
Figura 8 - Boneca teste com diagramação final .....	21
Figura 9 - Documento para impressão: caderno 1 .....	22
Figura 10 - Documento para impressão: caderno 2 .....	22
Figura 11 - Documento para impressão: caderno 3 .....	23
Figura 12 - Documento para impressão: capa, contracapa, guarda, folha de guarda e fotografias das páginas que se abrem .....	23
Figura 13 - Comparativo das edições: imagem 1, versão final à direita .....	25
Figura 14 - Comparativo das edições: imagem 2, versão final à direita .....	25
Figura 15 - Comparativo das edições: imagem 3, versão final à direita .....	25
Figura 16 - Composição tipográfica capa .....	26
Figura 17 - Fotolivro Sexo das lutas .....	27

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
1.1	OBJETIVO GERAL .....	7
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
1.3	JUSTIFICATIVA.....	8
<b>2</b>	<b>PROJETO.....</b>	<b>9</b>
2.1	METODOLOGIA.....	9
2.2	Definição e Componentes do Problema.....	12
2.3	Coleta e Análise de Dados.....	13
2.4	Criatividade.....	17
<b>3</b>	<b>Materiais e tecnologia, Experimentação, Criação de modelo, Verificação, Desenho construtivo e Solução.....</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>28</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
	<b>APÊNDICE A – Fotolivro sexo das lutas: retratos da prática feminina em esportes de artes marciais.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A luta das mulheres por igualdade de gênero é uma disputa recorrente ao longo da história. Uma luta que é marcada por reivindicações e protestos, que exige força, resistência e perseverança para combater uma sociedade que invisibilizou e negou seus direitos, direitos estes, que aos homens eram garantidos desde o seu nascimento.

A luta pelo direito do voto foi um marco para novas conquistas, contribuindo para a inserção feminina em outras dimensões da sociedade, como também, impulsionando a luta pela igualdade de gênero, em um longo caminho, que infelizmente, ainda está longe do seu capítulo final. Diante disso, esse trabalho irá abordar a participação feminina no esporte, especificamente, na categoria de esportes de artes marciais, propondo-se a desmistificar e opor-se a fragilidade atribuída à mulher, através da produção de um fotolivro.

A fotografia que por muito tempo foi creditada como um recurso apenas representativo da verdade, aqui se interessa muito mais a sua característica subjetiva, onde o fotógrafo não é apenas uma testemunha, mas aquele que pensa e cria a imagem em busca de significados. No fotolivro essa criação narrativa também pode ser experienciada a partir da sequencialidade das imagens, em que uma imagem se relaciona com a outra (ou elementos presentes) e da ocupação da imagem na página. Uma boa narrativa em um fotolivro é resultante da impossibilidade da separação entre livro e imagens.

Para o designer, a produção de um fotolivro, além de exercitar sua capacidade semântica de construção de significados, permite o exercício editorial e gráfico (desenvolvimento da capa, diagramação, material, formato) que envolve a construção de um livro.

Na metodologia de Design que direciona o processo projetual do fotolivro foi selecionado o método fundamentado no livro *Das coisas Nascem coisas* (1998), do designer Bruno Munari, que descreve passo a passo uma lógica que possibilita um desenvolvimento de projeto mais assertivo.

### 1.1 OBJETIVO GERAL

- Desenvolver um fotolivro autoral que aborde o tema da prática feminina em esportes de artes marciais.

## 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a participação feminina em esportes de artes marciais no Brasil.
- Identificar fotolivros de referência.
- Produzir fotografias em centros de treinamento de artes marciais em Caruaru.
- Produzir o fotolivro a partir do método projetual de Bruno Munari (1998).

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Em uma discussão sobre a capacidade narrativa da fotografia, Badger (2015) comenta a importância dos fotolivros. Considerando que a disposição fotográfica em um fotolivro depende da sequencialidade das suas páginas, Badger observa a partir de trabalhos como *American Photographs* (1938) de Walker Evans, *The Americans* (1958) de Robert Frank, *New York* (1956) de William Klein, entre outros exemplos de fotolivros do exterior, até finalmente, apresentar fotolivros brasileiros como *Amazônia* (1978) de Claudia Andujar e George Love, *Paranóia* (1963) de Roberto Piva, *Bares Cariocas* (1980) de Luiz Alphonsus e *Laróyè!* (2001) de Mario Cravo Neto, que não basta apenas uma relação visual entre imagens, é necessário que as imagens proporcionem expressividade pessoal que seja identificada pelas opiniões do fotógrafo, pela ampliação de fronteiras do seu meio e de suas preocupações quanto ao mundo. Isso atribui um poder político ao fotolivro.

Uma pesquisa realizada pela Tenda de Livros, Edições Aurora e Zerocentos disponibilizada no livro *Entre, à maneira de, junto a publicadores* (GRIGOLIN; AYERBE; DAVINA, 2016), há um panorama sobre publicações independentes na América Latina. No cenário nacional, o estado de Pernambuco aparece como 5º maior publicador, sendo o primeiro considerando as regiões norte, nordeste e centro-oeste. Dentre o gênero dos publicadores 51% é do gênero feminino. A pesquisa ainda levantou que a publicação de fotolivros é a 4ª maior categoria, todavia, entre os eixos temáticos a fotografia aparece como 2º maior. O papel de destaque do estado na publicação de fotolivros pode ser atribuído também ao Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura PE), um projeto do governo do Estado de incentivo à cultura que dentre as áreas e linguagens culturais, oferece incentivo para fotografia, inclusive, para linha de fomento a fotolivros. Como grande parte da produção midiática e artística é visual, percebemos que o fotolivro é um instrumento em ascensão e potencialidade em Pernambuco.

A busca avançada no site *Base de Dados de Livros de Fotografia* ([www.https://livrosdefotografia.org/](http://www.https://livrosdefotografia.org/)) pelo assunto “esportes” resulta em 73 publicações, onde 52 publicações foram feitas nos últimos 10 anos (a partir de 2012). Já a busca pelo assunto “relações de gênero” resulta em 55 publicações onde 49 foram feitas na última década. Isso mostra a atualidade dos temas. Para estudantes, pesquisadores, fotógrafos, artistas e designers esse trabalho pode servir de referência em futuras pesquisas científicas, tanto na produção de um fotolivro, como também na discussão de igualdade de gênero e representatividade feminina.

Uma motivação pessoal pela temática do projeto é que desde 2019 eu tenho feito aulas de Jiu-jitsu. A inclinação para a prática esportiva aconteceu desde muito cedo, eu era uma criança ativa e tinha o sonho de praticar esportes. Durante a minha infância desenvolvi interesse pela prática de futebol, vôlei, basquete e no começo da minha adolescência por praticar alguma arte marcial. Mas quando mais nova, meu pai proibia que eu participasse de qualquer aula esportiva. Depois que virei adulta, pude ter liberdade para procurar opções de centros de treinamentos e desde a primeira aula experimental no Jiu-jitsu eu soube que tinha encontrado um esporte que diferente do que as pessoas à minha volta comentavam sobre ser violento e arriscado, havia me acolhido. Isso me motivou ainda mais para dar visibilidade e possibilidade de outras mulheres terem uma chance de se aproximar do cenário das artes marciais.

## **2 PROJETO**

### **2.1 METODOLOGIA**

A metodologia aplicada para o desenvolvimento do trabalho considera a natureza de pesquisa aplicada, onde através de uma solução projetual desenvolveu-se o fotolivro. Assim, a metodologia de design escolhida tem cunho projetual e está presente no livro *Das Coisas Nascem Coisas* (1998) de Bruno Munari. A escolha por essa metodologia considera a sua objetividade, praticidade, capacidade de prevenção de erros e adaptação para projetos de produtos de diversas áreas. O método consiste em 12 passos ordenados que partem da definição do problema até sua solução que são descritos em:

1. Problema: Apresenta uma visão geral do problema.

2. Definição do problema: Delimita o problema.
3. Componente do problema: Fragmentação do problema principal para obter problemas menores.
4. Coleta de dados: Levantamento de referências que se relacionam com o problema ou com possíveis soluções.
5. Análise de dados: Verificação de todas informações e definição de quais dados serão necessários para o prosseguimento do projeto.
6. Criatividade: Passo inicial do projeto em si, onde avalia os dados e cria-se as primeiras opções de conceitos para o projeto.
7. Materiais e tecnologia: Pesquisa possíveis materiais, técnicas e softwares que poderão ser utilizados no desenvolvimento do projeto.
8. Experimentação: Testa e avalia os materiais e tecnologia.
9. Criação de modelo: Construção de primeiros protótipos.
10. Verificação: Valida a proposta de modelo que mais se adequa ao projeto.
11. Desenho construtivo: Finalização do modelo e especificação de detalhes.
12. Solução: Produto final.

A aplicação das etapas da metodologia de Munari (1998) no projeto é exemplificada na tabela a seguir:

Tabela 1: Aplicação da metodologia.

1. Problema:	- Produzir um fotolivro.
2. Definição do problema:	- Produzir um fotolivro que aborde o tema da prática feminina de esportes marciais.
3. Componentes do problema:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Buscar referências de fotolivros.</li> <li>- Determinar o público-alvo.</li> <li>- Pesquisar sobre a temática.</li> <li>- Produzir imagens.</li> <li>- Escolher e editar imagens.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir narrativa.</li> <li>- Consultar formas de impressão, encadernação e materiais.</li> </ul>
4. Coleta de dados:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudar a temática.</li> <li>- Procurar referências de fotolivros.</li> <li>- Pesquisar sobre narrativas visuais.</li> <li>- Explorar métodos de impressão, encadernação e materiais de papelaria.</li> </ul>
5. Análise de dados:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação das informações obtidas durante a coleta de dados.</li> </ul>
6. Criatividade:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir e selecionar as imagens.</li> <li>- Compor a narrativa.</li> </ul>
7. Materiais e tecnologia:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Softwares de edição de imagem.</li> <li>- Software de diagramação.</li> <li>- Impressoras, tipos de impressão e encadernação.</li> <li>- Papéis para impressão.</li> </ul>
8. Experimentação:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Experimentar materiais e tipos de impressões.</li> <li>- Diagramar <i>layouts</i>.</li> <li>- Testar tipos de encadernação.</li> <li>- Construir primeiros protótipos.</li> </ul>
9. Criação de modelo:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Protótipo em tamanho real.</li> </ul>
10. Verificação:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Últimos testes e validação do modelo.</li> </ul>
11. Desenho construtivo:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Finalização do fotolivre.</li> <li>- Definição das especificações e ficha técnica do fotolivre.</li> </ul>

12. Solução:	- Resultado do fotolivro.
--------------	---------------------------

Fonte: Elaborado pela autora.

## 2.2 Definição e Componentes do Problema

O problema do trabalho não é apenas criar um fotolivro com imagens de mulheres praticantes de artes marciais. Essa seria uma definição simplória. A definição mais adequada é: como criar um fotolivro de forma sensível que promova imagens que evidenciam a força, a determinação e a coragem do que é ser mulher numa luta que não acaba ao sair do tatame. Como as artes marciais, ao ensinar e permitir o exercício da disciplina e da superação, podem engrandecer a liberdade que todas as mulheres merecem, de reconhecer seus limites e de ir além deles.

- **Definição do público-alvo**

Antes de dar continuidade às demais etapas da elaboração do projeto, é preciso determinar o público-alvo. Esse passo foi previsto na identificação dos componentes do problema e será apresentado aqui. Os demais componentes serão apresentados em etapas posteriores, seguindo a metodologia de Munari (1998).

Pensamos que hoje o público admirador do fotolivro não se impressiona somente com uma produção sofisticada em termos de impressão e acabamentos, ou ainda com um livro que apenas apresente o portfólio do artista. Os livros contemporâneos de fotografia suscitam sinceridade entre autor e público, não basta simplesmente a roupagem externa ou a disposição de belas imagens (FUJOCKA; MOLISANI, 2021, s.p.).

Observa-se que a definição do público será indispensável para produzir um fotolivro significativo e original. Considerando o trabalho de grandes fotógrafos e de suas imagens históricas e marcantes que sempre virão à mente daqueles que gostam e se interessam pela fotografia, o grande diferencial da fotografia contemporânea está na capacidade do autor construir uma narrativa que alcance o seu público. O que pode ser complementado quando destaque-se a importância política do fotolivro. “O livro, como um ato de comunicação e de expressão, é potente, profundo e essencial para imaginação política, pois pode ser um lugar de entusiasmo, de horror, de incompreensão, de perturbação, de afeto” (GRIGOLIN, 2021, s.p.).

Assim, define-se que o público-alvo do projeto é composto por admiradores, pesquisadores, profissionais da arte, da fotografia, do design, por pessoas interessadas na discussão de igualdade de gênero e representatividade feminina e/ou pessoas que se interessam pelos esportes de artes marciais.

Figura 1 - Representação gráfica do público alvo.



Fonte: Elaborado pela autora.

### 2.3 Coleta e Análise de Dados

Visto que temos a definição do problema e o público-alvo, pode-se iniciar o processo de coleta e a análise de dados. Essas duas etapas serão apresentadas em conjunto, onde ao mesmo tempo em que os dados são coletados e referenciados, também são discutidos e analisados sobre sua contribuição para o projeto.

- **A prática de esportes de artes marciais por mulheres no Brasil**

As artes marciais apresentam técnicas de ataque e defesa com princípios socioculturais (SOUZA; FRANCO, 2021). Como define Mocarzel:

Artes Marciais seriam: todas as técnicas marciais de caráter sócio-educativas, estruturadas em métodos didático-pedagógicos, que por suas vez são embasados por uma ou múltiplas filosofias que pregam harmonia, saúde, qualidade de vida e acima de tudo a paz por seus praticantes (MOCARZEL, 2011, p. 15).

Exemplos de artes marciais são: Judô, Capoeira, Kung Fu, Karatê, Jiu-Jitsu, Muay Thai, Taekwondo, entre outros. Por serem esportes de contato físico que podem ser considerados violentos, a prática das artes marciais é comumente associada à virilidade por realçar atributos de força, resistência e de superação. Em contrapartida, a participação feminina é desencorajada, alegando questões biológicas (acredita-se que o corpo feminino é mais frágil), estéticas (que a prática desses esportes poderia deformar o corpo feminino) e morais (por serem práticas que fogem do que seria uma norma da feminilidade), como salientam os estudiosos do tema (TELLES, 2018; FERNANDES et al, 2015; SOUZA; FRANCO, 2021; BERTOLANO, 2017). A segregação de esportes que seriam apropriados para meninos/homens e meninas/mulheres não se limita apenas às lutas.

No campo do esporte, essa marcação não se dá de forma deslocada de outras tantas presentes no cotidiano dos indivíduos e seus corpos. Os gestos, as musculaturas, as roupas, os acessórios, os suplementos alimentares, carregam consigo significados que, na nossa sociedade e no nosso tempo, estão associados ao feminino e ao masculino. Essas marcas produzem efeitos e, não raras vezes, são reclamadas para justificar a inserção, adesão e permanência de homens e mulheres em diferentes práticas corporais e esportivas (GOELLNER, 2007, p. 184).

A própria imagem da mulher no esporte é carregada de estereótipos em extremos opostos por sua sexualização ou por sua vulnerabilidade. Como relata Channon et al. (2018, p. 383-391 apud OLIVEIRA; MACEDO; MILLEN NETO, 2020, p. 2) “[...] com a crescente participação feminina em esportes de combate, [...] observa-se uma tendência para que os corpos das mulheres lutadoras sejam sexualizados de maneiras que acomodem a atratividade heterossexual com a imagem de corpos fortes e resistentes.” A atratividade dos corpos femininos no esporte também é explorada para conquistar público e patrocinadores (SILVA; NAZÁRIO, 2018).

No que se refere à vulnerabilidade feminina, historicamente, o símbolo da mulher carrega o estereótipo de fragilidade. As representações da imagem feminina dentro do esporte tentam evidenciar características que exteriorizam essa feminilidade idealizada, como cita Fernandes et al (2015, p. 369).

No que diz respeito às mulheres, o mais aceitável é que elas vivenciem o espetáculo esportivo desde que não deixem de lado a beleza e a graciosidade, atributos associados a uma suposta “essência feminina”. Pelo contrário, elas são incentivadas a práticas esportivas e corporais que busquem, senão potencializar, pelo menos, evidenciar uma feminilidade normalizada [...]

As mulheres tiveram que vencer muitas proibições e preconceitos para garantir seu lugar nas artes marciais, superando um ingresso tardio nas academias de luta. Por exemplo, as

primeiras lutas oficiais de Jiu-Jitsu Feminino foram em 1985, de Judô em 1980 e de MMA (*Mixed Martial Arts* ou Artes Marciais Mistas) em 2003 (SOUZA; FRANCO, 2021). Na década de 1940 entrou em vigor o Decreto-Lei 3.199/1941 proposto pelo Conselho Nacional de Desportos que impedia a participação feminina em algumas práticas esportivas que fossem consideradas violentas, dentre elas, as lutas de qualquer natureza. Esse decreto só foi revogado em meados da década 1970, o que justifica o início das lutas oficiais femininas a partir da década 1980 (FERNANDES et al, 2015; BERTOLANO, 2017; SOUZA; FRANCO, 2021).

Hoje percebe-se um maior ingresso feminino nos esportes de artes marciais (PESSINA, 2017), num espaço onde havia segregação, agora há espaço para a diversidade. Mesmo que socialmente continue a existir uma pressão normativa de gêneros.

Assim, a presença das mulheres em um campo representado como privilegiado para a construção de uma masculinidade normalizada, como as lutas, pode produzir novas identidades de gênero, na medida em que se tornam visíveis corpos reestruturados e ressignificados a partir daquilo que hegemonicamente se identifica como feminino. Muitas vezes, esses corpos colocam em cena a possibilidade da transitoriedade, dissolvendo o essencialismo dicotomizado, de modo a revelar múltiplas possibilidades de construção de feminilidades (FERNANDES et al, 2015, p. 368-369).

Dessa forma, a abordagem do fotolivro se propõe a mostrar a diversidade de feminilidades no ambiente das artes marciais de modo a viabilizar essas identidades.

- **Referências de fotolivros**

A composição do trabalho requer inspiração com referências estética e conceitual de outros fotolivros. Os requisitos que os fotolivros deveriam atender são em relação a temática do trabalho (gênero feminino/múltiplas feminilidades e esportes) e a narrativa (ritmo da sequência de páginas, diagramação, edição de imagens e qualquer outro aspecto que influencie em sua narrativa).

Assim, o primeiro exemplo, apesar de não ser um fotolivro, considera a temática do gênero feminino na série de fotogramas *Untitled Film Still* (1977-1980), da Cindy Sherman. Com 69 autorretratos em preto e branco de Sherman, as imagens fazem uma crítica aos estereótipos do gênero feminino expostos pela mídia. As fotografias são planejadas, Sherman se inventa e reinventa com personas diferentes a cada imagem. Apesar da clara crítica à mídia, as fotografias de Sherman também permitem uma discussão sobre a construção de gênero.

*Fotogramas de um filme sem título*, portanto, é uma demonstração do argumento defendido pela teoria feminista de que a “feminilidade” é uma construção de códigos culturais e não uma qualidade naturalmente inerente ou essencial às mulheres. Tanto a fotógrafa como a modelo das fotos são a própria Cindy Sherman, o que transforma sua série numa perfeita condensação da prática fotográfica pós-modernista: ela é ao mesmo tempo a pessoa que observa e a pessoa observada. E, como é a única modelo, essa série também mostra que a feminilidade pode ser literalmente exposta e encenada, mudada e imitada por uma única atriz. Essa confluência de papéis, em que Sherman é tanto o tema fotografado como sua criadora, é um modo de visualizar a feminilidade que desafia algumas questões suscitadas por imagens de mulheres, como quem está sendo representada e por quem e para quem está sendo construída essa projeção do “feminino” (COTTON, 2010, p. 193).

Os exemplos de fotolivros de esporte são sobre futebol, em particular, o futebol de rua, com *Bola* (2014), de Thierry Des Fontaines e *O jogo da bola* (2017), de Iezu Kaeru e Eustáquio Neves. Culturalmente, o futebol é o esporte de maior contemplação nacional, por isso, acaba sendo o esporte de maior visibilidade. Como não foi encontrado um fotolivro de lutas de artes marciais durante a pesquisa, a escolha por essas obras considerou principalmente seus elementos estéticos narrativos, como a diagramação, enquadramento de câmera e edição de imagens.

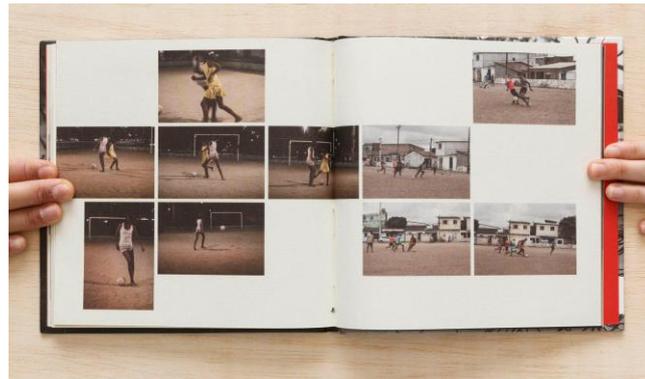
Figura 2 - Fotografia presente em *Bola*.



Fonte: Thierry Des Fontaines, 2014<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://thierrydesfontaines.com/books-bola/u4oleex9yqtv76tdw03dfaov74ymmc>>. Acesso em: 26 set 2022.

Figura 3 - Fotografia presente em *O jogo da bola*.



Fonte: Eustáquio Neves e Iezu Kaeru, 2017<sup>3</sup>.

Por último, também como referência narrativa, interessando-se pelo ritmo sequencial e visual das imagens, a partir do fotolivro *Black white and things* (2009), de Robert Frank. O livro apresenta fotografias em preto e branco e assim como seu título sugere, traz uma divisão em 3 partes do livro, com fotografias com destaque para o preto, o branco e as coisas. De forma singela e sutil, Frank emparelha imagens utilizando-se da repetição de formas visuais e da ironia.

#### 2.4 Criatividade

A produção fotográfica foi realizada nos centros de treinamento (CT) LSS Jiu-Jitsu Boa Vista e LSS Jiu-Jitsu Rendeiras e Team Bernardo (Muay Thai e Kickboxing), localizadas no município de Caruaru. A realização e utilização das imagens foram devidamente autorizadas pelos professores das academias e pelas atletas. As datas dos ensaios, quantitativo de fotos e a seleção inicial das imagens são apresentados na tabela a seguir:

Tabela 2 - Produção fotográfica.

DATAS	HORÁRIO	CT	FOTOS	SELECIONADAS
04/08/2022	19:00-22:00	LSS JIU-JITSU BOA VISTA	221	39
05/08/2022	14:00-15:00	TEAM	193	35

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://livrosdefotografia.org/publicacao/@id/7533>>. Acesso em: 26 set 2022.

		BERNARDO		
09/08/2022	19:00-22:00	LSS JIU-JITSU BOA VISTA	117	19
10/08/2022	10:30-12:00	LSS JIU-JITSU RENDEIRAS	203	39
12/08/2022	10:30-12:00	LSS JIU-JITSU RENDEIRAS	155	10
12/08/2022	14:00-15:00	TEAM BERNARDO	122	11

Fonte: Elaborado pela autora.

O total das fotos selecionadas inicialmente foi de 153 imagens, numa segunda seleção 91 imagens foram escolhidas e editadas em preto e branco, visando obter um número menor de imagens, mas agora, planejando o sequenciamento narrativo, foram selecionadas as 37 fotografias que compõe o fotolivro.

Figura 4 - Fotografias impressas para auxiliar a seleção das imagens.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 5 - Exemplo de seleção e tentativas de sequenciamento das imagens.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 6 - As 37 fotografias selecionadas.



Fonte: Elaborado pela autora.

A proposta narrativa se forma a partir da própria luta, propondo-se a protagonizar as mulheres na situação de combate. Assim como em qualquer luta, há um começo, meio e o fim. No esporte, a luta é cronometrada, se acabar o tempo, a luta é decidida em pontos. Mas a luta também pode acabar por um golpe de finalização.

Todo o meio da luta segue um ritmo acelerado e acontece muito rápido, ainda assim, para quem está lutando, o tempo pode parecer em câmera lenta, onde poucos segundos parecem minutos. Logo, pretendia-se explorar essas características onde o decorrer da narrativa envolve um sentimento nostálgico, ao mesmo tempo em que a luta acontece nas páginas, elas remetem não apenas a ação, mas a uma história que se passou. As fotografias em preto e branco auxiliam esse sentimento.

A fotografia em preto e branco está impregnada de nostalgia, porque quando falamos de preto e branco nos vem automaticamente à cabeça os primórdios da fotografia. Também está imersa em mistério, pois com a ausência das cores sempre procuramos por algo mais. E transborda de detalhes, já que a variação tonal do

preto e branco é muito grande e torna isso possível (VANUCCHI; DE MELLO, 2013, p. 77).

Em resumo, o conjunto narrativo (sequencialidade, diagramação, edição) pode ser apresentado em três momentos principais:

- Preparação para a luta: foto amarrando kimono, posição de luta, encarada até a primeira imagem em que a atleta aparece puxando o adversário para luta.
- A luta: puxar para golpes iniciais, explorando transições dos movimentos e golpes.
- Finalização: Que seria a imagem do golpe de finalização repentino (penúltima imagem). Mas a partir do momento em que a página se abre para mostrar o retrato da atleta, evidenciando protagonismo, onde a mulher é capaz de enfrentar as próprias lutas sozinha. Seguida de uma imagem onde ela se posiciona olhando para o lado onde ao lado oposto está a imagem do golpe de finalização de luta, traduzindo a determinação. As páginas em branco seguintes permitem pensar que aquele golpe é o final do livro. Mas a última imagem é uma reviravolta de uma luta que não se findaria.

### **3 Materiais e tecnologia, Experimentação, Criação de modelo, Verificação, Desenho construtivo e Solução**

Considerando as informações mais materiais, técnicas, de verificação e finalização do produto, as demais etapas da metodologia de Munari (1998) e suas resoluções serão apresentadas em conjunto.

- **Softwares de edição e diagramação**

Os softwares utilizados como ferramentas gráficas foram o Adobe Photoshop para edição das fotografias, modificando as cores das imagens em preto e branco, ajustando contraste, brilho, sombras, realces, entre outros. O Adobe Photoshop também foi utilizado na composição da montagem presente na capa do fotolivro. Na parte da diagramação dos *layouts* da página, foi utilizado o Adobe Indesign.

- **Diagramação e Criação de modelo**

Antes do processo de diagramação digital, alguns testes foram feitos manualmente através do desenvolvimento de três bonecas (Figura 7). Onde as fotos foram impressas, recortadas e coladas. Nesse momento, todas as fotos tinham o mesmo tamanho e o objetivo era ter alternativas para a diagramação. Buscando o resultado da diagramação final como a combinação desses testes que melhor preservasse as características posturais e gestuais das atletas e os movimentos das lutas.

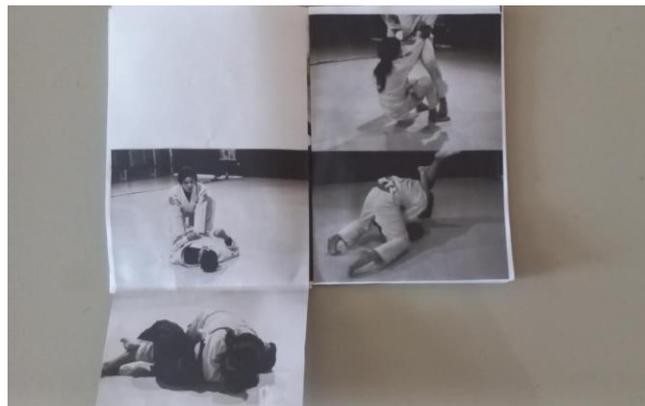
Como exemplifica a Figura 8, onde é possível observar na fotografia superior à esquerda, a atleta está tentando derrubar o adversário, na inferior ela tem o controle do adversário que está deitado no chão. Quando as fotografias à direita são abertas, mostra a mesma atleta ajoelhada em seu adversário e na fotografia seguinte, ela aparece abraçada ao adversário no chão. Esses sobem e descem da diagramação favorecem os movimentos da luta.

Figura 7 - Bonecas como testes de diagramação.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 8 - Boneca teste com diagramação final.

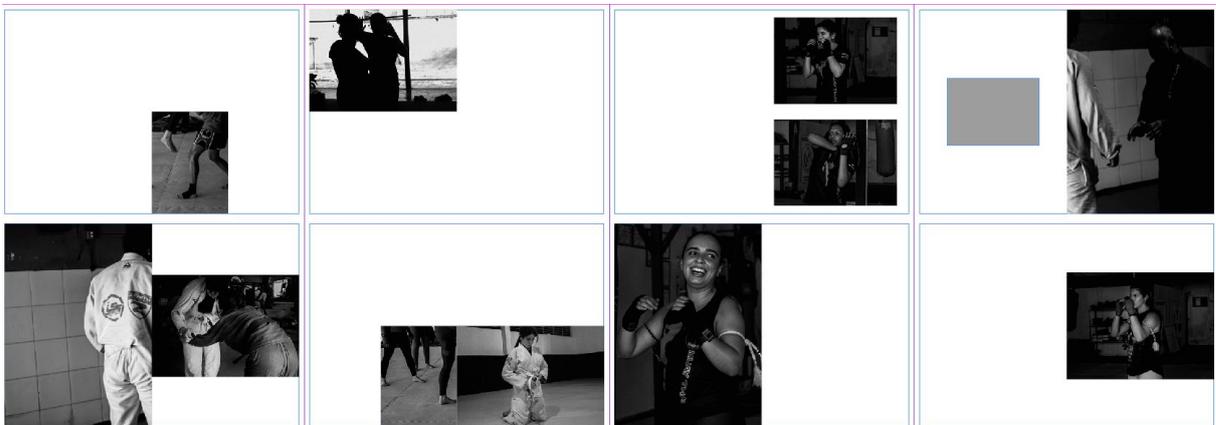


Fonte: Elaborado pela autora.

- **Impressão e papéis**

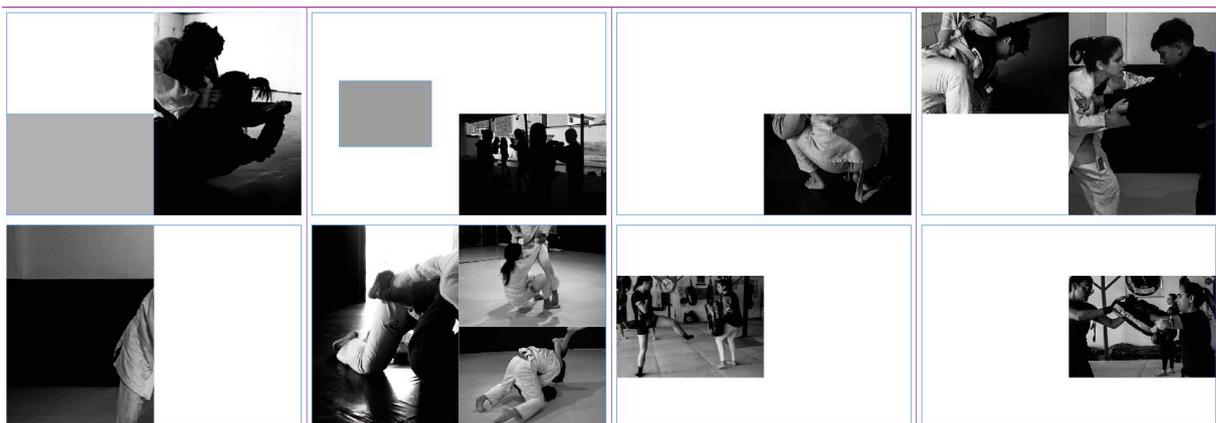
O fotolivro foi projetado com o tamanho 14,4 cm de largura e 20 cm de altura. A montagem do documento para impressão foi em formato de papel A3, cada folha contendo duas páginas do fotolivro. O documento também considerou o tipo de encadernação, o miolo do fotolivro é composto por 3 cadernos com 4 folhas cada. Isto posto, na preparação do miolo, cada caderno resultou em 4 páginas de A3 que impressas frente e verso precisam de 2 folhas A3 (Figura 9, Figura 10, Figura 11). A capa, contracapa, guarda e a folha de guarda também foram preparadas em A3, em 2 páginas, resultando em 1 folha impressa frente e verso. Uma última folha A3 foi necessária para imprimir as fotografias das páginas que se abrem (Figura 12). Assim, a produção de uma cópia do fotolivro é resultado da impressão de 8 folhas em formato A3.

Figura 9 - Documento para impressão: caderno 1.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 10 - Documento para impressão: caderno 2.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 11 - Documento para impressão: caderno 3.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 12 - Documento para impressão: capa, contracapa, guarda, folha de guarda e fotografias das páginas que se abrem.



Fonte: Elaborado pela autora.

Na definição do fotolivro em seu formato físico, havia um desejo por um material fosco. Durante o levantamento de pesquisa de gráficas e papelarias em Caruaru, percebeu que há uma limitação de opções de materiais para impressão. Nas gráficas, o principal material que elas trabalham é o papel couchê 170g/m<sup>2</sup> e 250g/m<sup>2</sup>, nem mesmo sua variação fosca foi encontrada. O único papel fosco era o papel offset 180g/m<sup>2</sup>. Nas papelarias o problema se repetia, com variações de papéis para impressão com papel glossy, papel couchê, vergê e color plus, porém, os papéis vergê e color plus eram coloridos. Por solução, para o miolo precisava-se de um material com uma gramatura menor, assim foi escolhido o papel offset

de gramatura 120g/m<sup>2</sup>, que foi a menor gramatura A3 encontrada nas papelarias. Para haver uma diferenciação entre o miolo e a capa e contracapa, foi utilizado a variação do offset de gramatura 180g/m<sup>2</sup>.

Além da limitação de material das gráficas consultadas, eles também não ofereciam o serviço de impressão com material externo. Como a gramatura mínima que ofereciam do papel offset era 180g/m<sup>2</sup> e tendo em vista a encadernação, se tornou inviável a impressão em alguma gráfica da cidade. Como resultado, a impressão foi realizada no Armazém da Criatividade, numa impressora Epson SureColor P900. A impressora trabalha com 10 canais de cores, inclusive, um canal de preto fosco que otimizou a qualidade final.

- **Encadernação**

Desde o início da concepção do projeto não se pretendia fazer um fotolivro de capa dura, pois, o resultado final desejado era um fotolivro de peso leve. Diante dos tipos de encadernação manuais pesquisados, foi escolhido a costura *Butterfly* ou *Japanese 4-Needle Sewing*. Um tipo de costura de lombada exposta que apresenta fácil execução e que permite a abertura das páginas em 180°. Além disso, esse tipo de costura também se apresentou como uma alusão ao sistema de graduação de lutas em que muitas usam faixas de amarração como símbolo. A capa e a contracapa foram costuradas aos cadernos separadamente.

- **Validação, finalização, ficha técnica e solução**

Durante o processo de construção e impressão dos primeiros modelos, 3 fotos em específico ficaram muito escuras, a ponto de mal conseguir diferenciar de que se tratavam. Trabalhar com fotografias em preto e branco, mesmo quando utilizado como recurso narrativo de modo a incrementar os significados da fotografia, exige cuidado em relação ao quanto uso dos níveis de preto, branco, contrastes, brilho, exposição estão sendo propositais e o quanto estão favorecendo a composição. Nesse caso, as imagens mencionadas foram editadas novamente para versão final do livro (Figura 13, Figura 14, Figura 15). Em uma das imagens, a edição também modificou o plano da imagem, onde o plano que se aproximava mais de um plano médio, mudou para um plano mais fechado e focado no rosto da atleta (Figura 13).

Figura 13 - Comparativo das edições: imagem 1, versão final à direita.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 14 - Comparativo das edições: imagem 2, versão final à direita.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 15 - Comparativo das edições: imagem 3, versão final à direita.



Fonte: Elaborado pela autora.

Como composição tipográfica presente na capa para o título do fotolivro e o nome da autora foi aplicada a tipografia Anago em seus estilos Black, Thin e Book. Uma tipografia sem serifas, com características minimalistas e geométricas que esteticamente se equilibra perfeitamente entre as oposições de delicadeza e força (em sua versão Black) propostas pelo trabalho. As variações para o tamanho da fonte foram de 80pt para o título e 12pt para o nome da autora (Figura 16).

Figura 16 - Composição tipográfica capa.



Fonte: Elaborado pela autora.

Com todos os passos apresentados e finalizados, a finalização do fotolivro após a sua impressão, foi sucedida pelo refilamento das suas páginas, seguido pelo processo de encadernação. O seu resultado é apresentado na Figura 17:

Figura 17 - Fotolivro Sexo das lutas.



Fonte: Elaborado pela autora.

O título escolhido para o fotolivro faz uma contraposição à expressão “sexo frágil” que é atribuída ao sexo feminino. Com a história como testemunha da força feminina, diante das raízes de uma sociedade marcada pelo patriarcado que inúmeras vezes tentam silenciar, esconder, controlar e subjugar essa força. Sexo das lutas é sobre as lutas dentro e fora dos tatames.

O protótipo final obtido pelo desenvolvimento do trabalho foi validado em todos os requisitos propostos, desde a coleta de dados e idealização, realização do ensaio, construção narrativa até o produto físico. Cada etapa exigiu muita atenção e proporcionou aprendizados diferentes. Realizar a coleta de dados antes de se aventurar no trabalho prático em si, de ir fotografar e até de imaginar narrativas foi fundamental para a estruturação que o trabalho inteiro seguiu. Como fotógrafa, entender o contexto que será fotografado, os sentimentos envolvidos, seja em seus preceitos e em seus preconceitos, possibilita um olhar que é crítico, mas que também é sensível. Pois, a utilidade de um, sem o acompanhamento do outro, é ineficaz. Assim como, em sua narrativa, o livro deixa espaço para uma continuidade, acredita-se que em seu aspecto narrativo foi apresentado apenas um capítulo inicial e que outros capítulos podem se tornar frutos do prelúdio originado aqui. Seja pela continuidade a

partir de mais pesquisas sobre a temática, por propostas e construções de novas narrativas ou pela exploração de outros materiais e recursos visuais que possam ser utilizados como meios de comunicação, a luta não acabou.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Quando uma pessoa está sendo fotografada, ela abre mão do controle da sua imagem, logo, cabe ao fotógrafo o desenvolvimento de um olhar sensível. Considerando o ato de fotografar mulheres, se torna ainda mais desafiador. A imagem da mulher carrega estereótipos tão enraizados pela história que exige uma imensa reflexão e cuidado para poder fugir deles.

O objetivo do estudo era viabilizar as atletas de artes marciais, de maneira que elas pudessem ser reconhecidas nesse cenário, que ainda tem tanta predominância masculina e que suas imagens demonstrassem liberdade quanto a expectativa de normatividade de gênero, expondo não apenas sua força, resistência e coragem, mas sobretudo, a confiança em si mesmas.

Na concepção narrativa, o trabalho poderia seguir infinitas perspectivas diferentes e sua escolha foi fruto de muitas experimentações, um processo cuidadoso de curadoria das imagens que fariam parte do fotolivro e o planejamento da sua diagramação. Entende-se que qualquer alteração poderia resultar em uma obra com sentidos completamente diferentes. Ao julgar todo conjunto narrativo, percebe-se que sua formulação foi condizente com os propósitos que o fotolivro pretendia cumprir.

No início do trabalho havia certeza apenas sobre sua temática, toda construção e conclusão do trabalho só foram possíveis através da aplicação da metodologia de Munari. Ao trabalhar com passos previamente definidos, prosseguir para o seu resultado foi um processo menos custoso e mais natural, principalmente, pela flexibilidade que a metodologia permite.

Quanto às contribuições resultantes desse trabalho, espera-se que o material possa ser consultado por pesquisadores das áreas de design, fotografia, artes, para produção projetual de fotolivros e por pesquisadores interessados na discussão social de construção de gênero e representatividade feminina.

Como perspectivas futuras do trabalho, temos a continuidade e ampliação da pesquisa sobre a produção gráfica de fotolivros e a fotografia como ferramenta de representatividade feminina. Também, há possibilidade de divulgação do fotolivro *Sexo das lutas* em feiras e eventos de publicações independentes ou de editais de incentivo cultural, como o Funcultura.

## REFERÊNCIAS

BADGER, Gerry. Por que fotolivros são importantes. **Revista Zum**, n. 8, pp. 1- 11, 31 ago. 2015.

BERTOLANO, Camilla Letícia da Paixão. **Mulheres no tatame**: a experiência de ser mulher no Jiu Jitsu. Vitória, ES. Trabalho de conclusão de curso de graduação, Universidade Federal do Espírito Santo, 2017. Disponível em: <[https://cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/camilla\\_leticia\\_da\\_paixao\\_bertolano\\_-\\_mulheres\\_no\\_tatame\\_a\\_experiencia\\_de\\_ser\\_mulher\\_no\\_jiu\\_jitsu.pdf](https://cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/camilla_leticia_da_paixao_bertolano_-_mulheres_no_tatame_a_experiencia_de_ser_mulher_no_jiu_jitsu.pdf)>. Acesso em: 29 jun. 2022

COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

VANUCCHI, Elisângela de Oliveira; DE MELLO, Neli Demonico. FOTOGRAFIA EM PRETO E BRANCO: ARTE, TÉCNICA E OPÇÃO ESTÉTICA. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 8, n. 1, p. 75-83, 2013.

FERNANDES, Vera. et al. Mulheres em combate: representações de feminilidades em lutadoras de Boxe e MMA. **Journal of Physical Education**. 2015, v. 26, n. 3, p. 367-376. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/26009>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

FUJOCKA, José; MOLISANI, Luciana. **Fotolivro, onde andas tu?**. Base de Dados de Livros de Fotografia, 2021. Disponível em: <<https://livrosdefotografia.org/artigos/@id/29765>>. Acesso em: 03 maio 2022.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. **Movimento**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 173–196, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.3554. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3554>. Acesso em: 30 jul. 2022.

GRIGOLIN, Fernanda. **Fazer livros pode ser uma prática sobrevivente e a fotografia pode ser companheira**. Base de Dados de Livros de Fotografia, 2021. Disponível em: <<https://livrosdefotografia.org/artigos/@id/26519/>>. Acesso em: 03 maio 2022.

GRIGOLIN, Fernanda; AYERBE, Júlia; DAVINA, Laura. (Org.). **Entre, à maneira de, junto a publicadores**. 1. ed. São Paulo: Edições Aurora, 2016.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. **Artes marciais e jovens**: violência ou valores educacionais? Um estudo de caso de um estilo de kung-fu. Niterói. Dissertação de mestrado, Universidade Salgado de Oliveira, 2011. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/299594179\\_Artes\\_marciais\\_e\\_jovens\\_violencia\\_ou\\_valores\\_educacionais\\_Um\\_estudo\\_de\\_caso\\_de\\_um\\_estilo\\_de\\_Kung-Fu\\_Martial\\_arts\\_and\\_youth\\_violence\\_or\\_educational\\_values\\_A\\_case\\_study\\_of\\_a\\_Kung-Fu\\_style](https://www.researchgate.net/publication/299594179_Artes_marciais_e_jovens_violencia_ou_valores_educacionais_Um_estudo_de_caso_de_um_estilo_de_Kung-Fu_Martial_arts_and_youth_violence_or_educational_values_A_case_study_of_a_Kung-Fu_style)>. Acesso em: 29 jun. 2022.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

OLIVEIRA, João Paulo Silva de; MACEDO, Christiane Garcia; NETO MILLEN, Alvaro Rego. Artes marciais mistas e a apresentação corporal de lutadoras no Instagram. **Journal of Physical Education**. 2020, v. 31, n. 1, p. e-3180. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3180>>. Acesso em: 29 jun 2022.

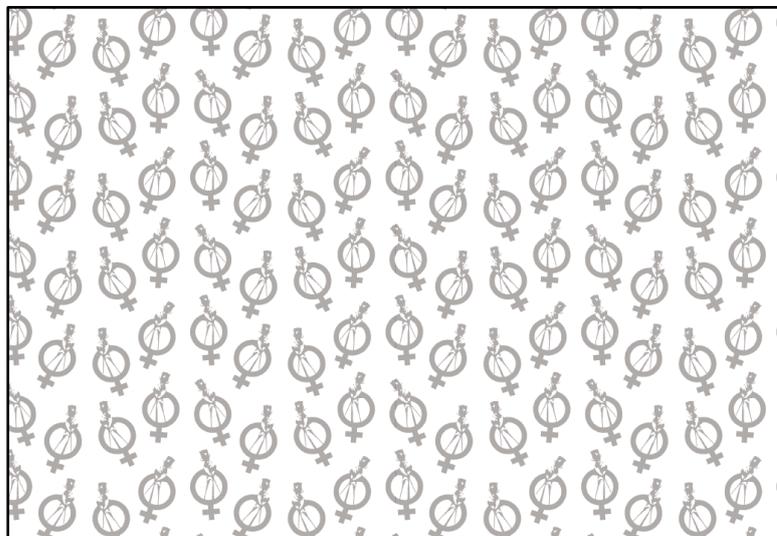
PESSINA, Julia Elias. **Gênero no Muay Thai**: uma luta dentro das Artes Marciais. Rio Claro, SP. Trabalho de conclusão de curso de graduação, Universidade Estadual Paulista, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/156204>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

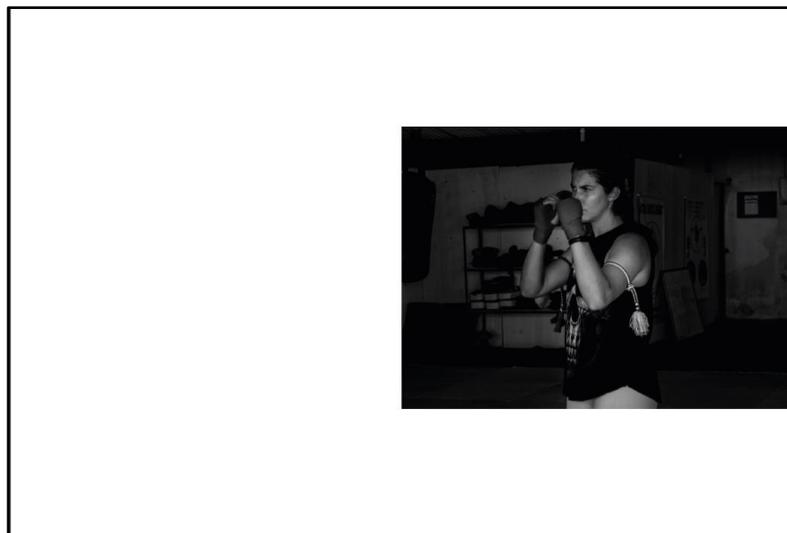
SILVA, André Luiz dos Santos; NAZÁRIO, Patrícia Andrioli. Mulheres atletas de futsal: estratégias de resistência e permanência no esporte. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9584.2018v26n140862>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

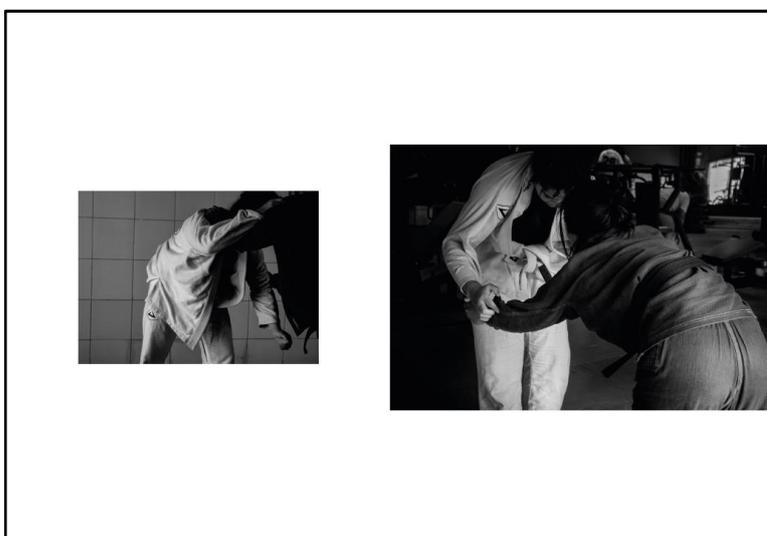
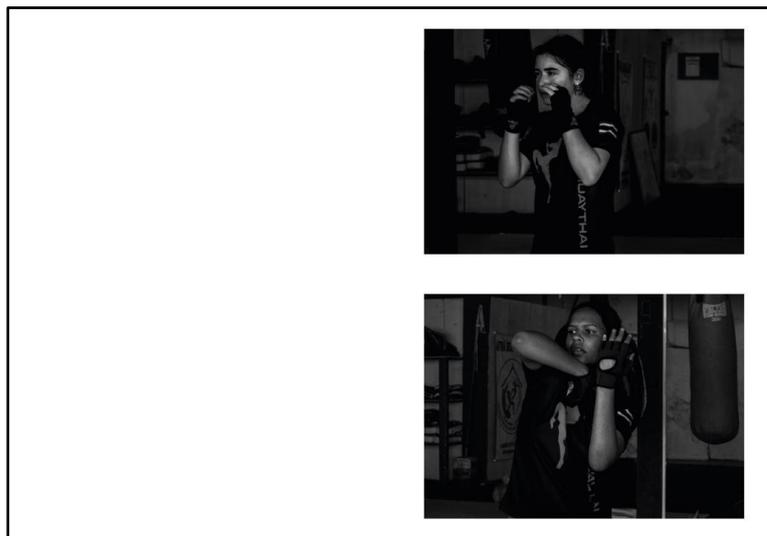
SOUZA, Juliana; FRANCO, Laercio Claro Pereira. As resistências culturais enfrentadas pela mulher no âmbito das modalidades de lutas. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 1-22, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/77006/45715>>. Acesso em: 29 jun.2022.

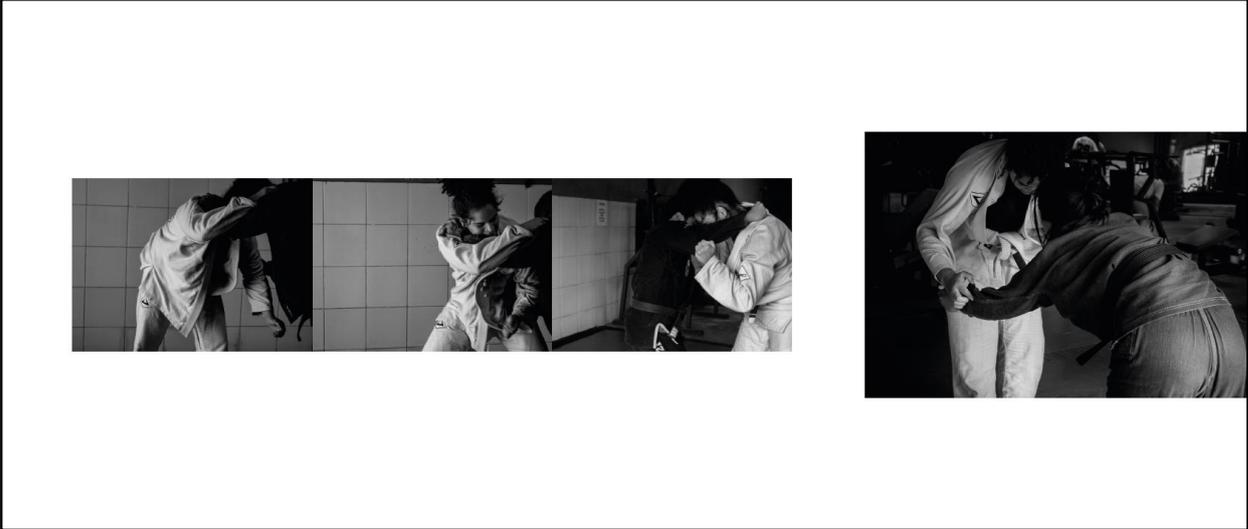
TELLES, Thabata Castelo Branco. CORPOREIDADE, ESPORTE E GÊNERO NAS ARTES MARCIAIS & ESPORTES DE COMBATE. In: I Encontro Amazonense de Psicologia do Esporte, 1. 2018, Manaus. **Anais do 1º Encontro Amazonense de Psicologia do Esporte**. Manaus, UNINASSAU. 2018. p. 1-15. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/I-ENAMPE/126521-CORPOREIDADE-ESPORTE-E-GENERO-NAS-ARTES-MARCIAIS--ESPORTES-DE-COMBATE>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

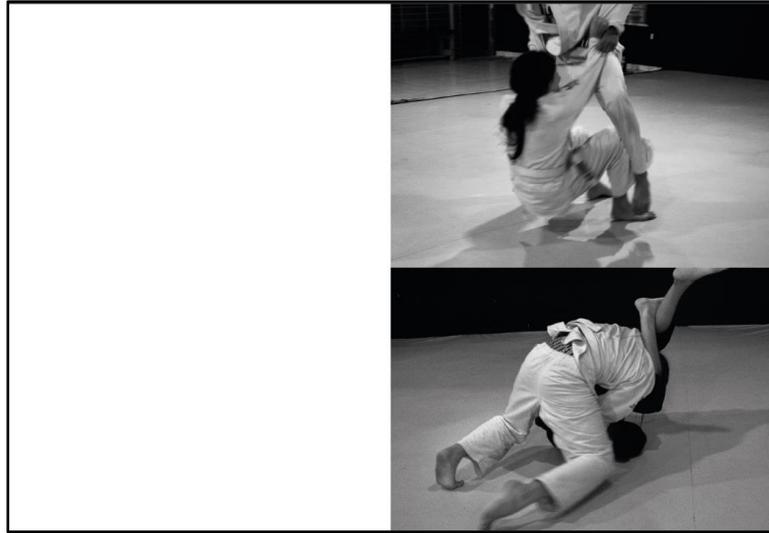
**APÊNDICE A – Fotolivro sexo das lutas: retratos da prática feminina de esportes de artes marciais**

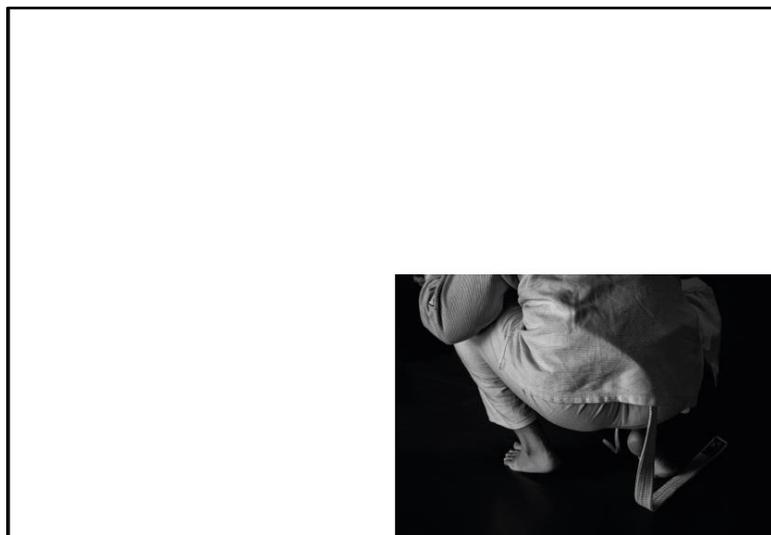


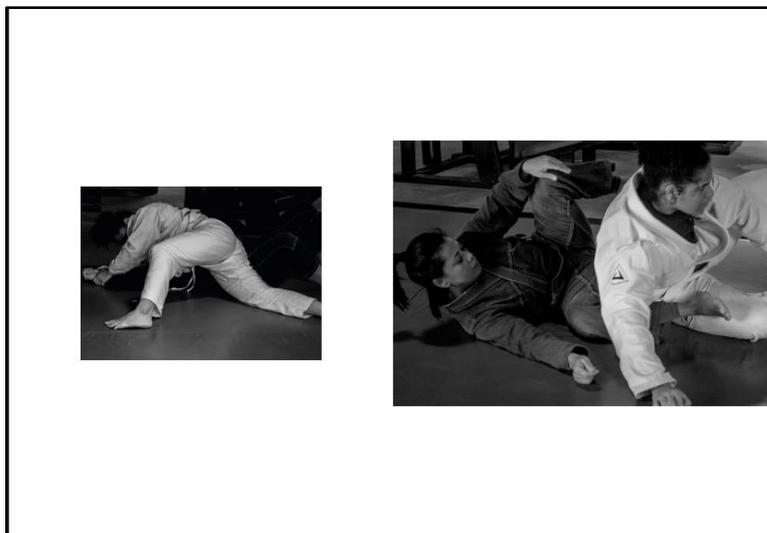


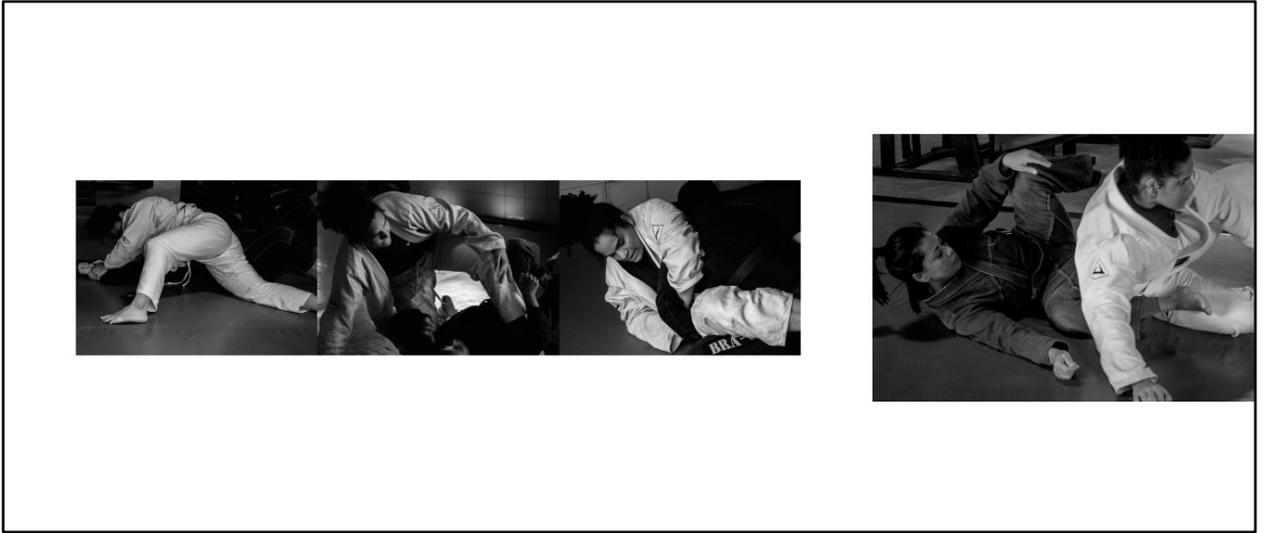




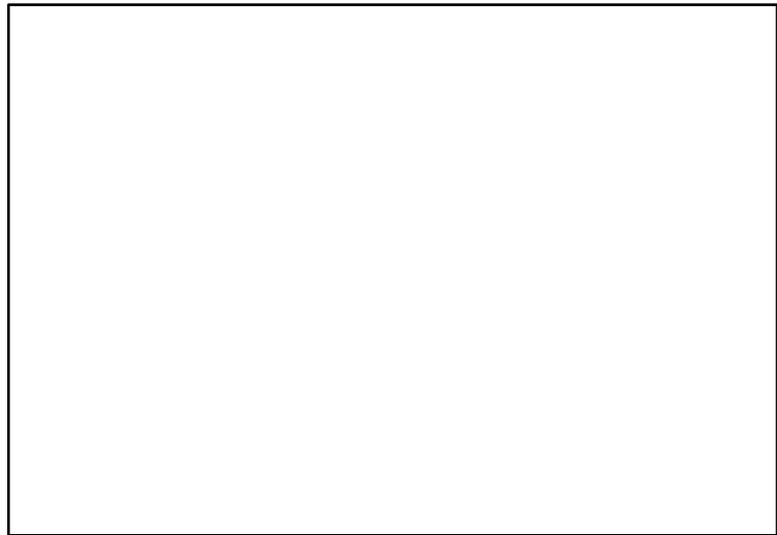


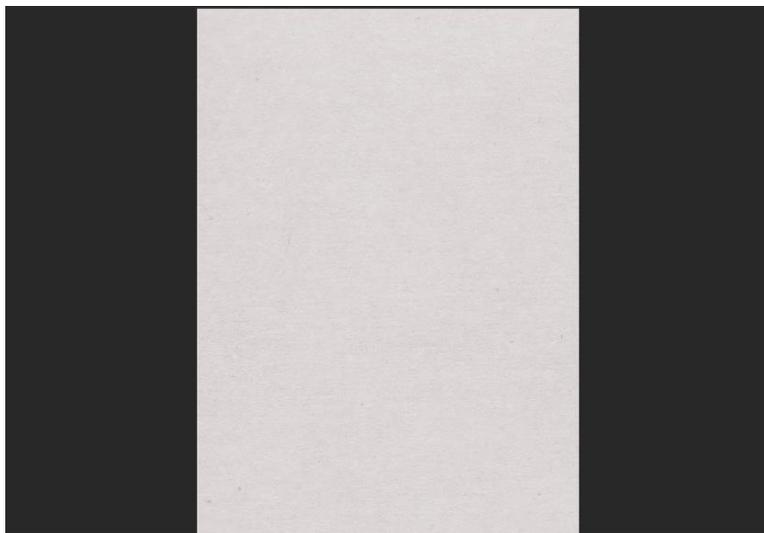
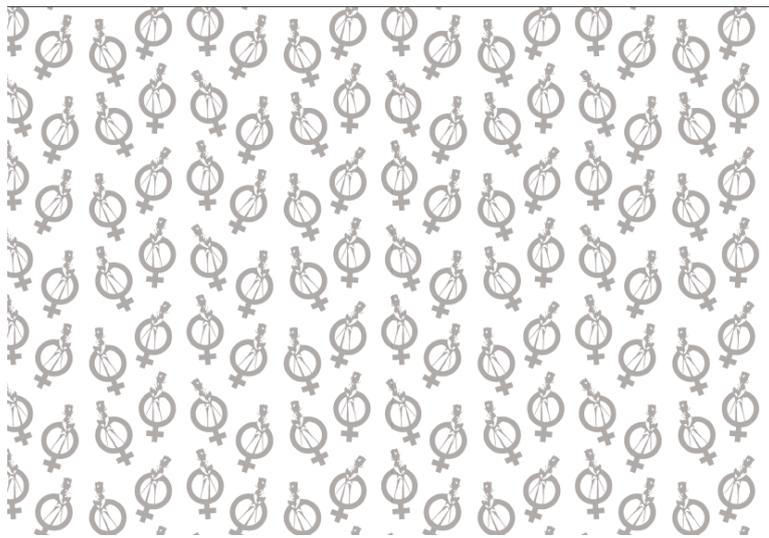
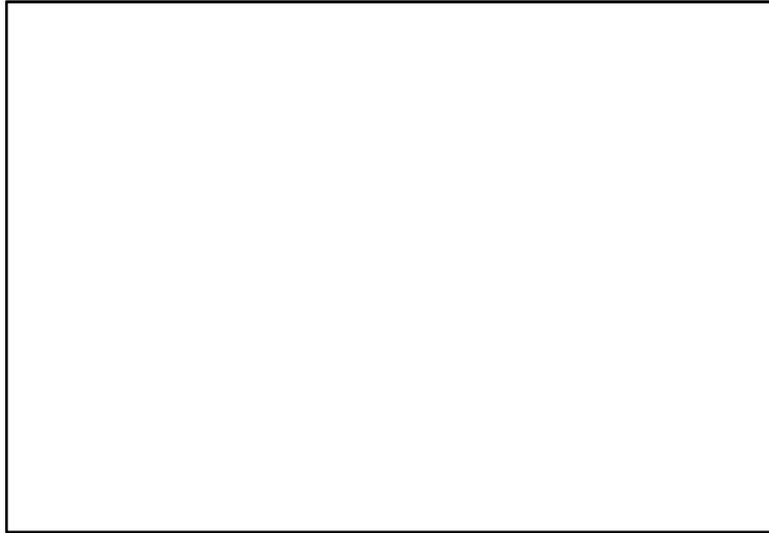












O fotolivro físico folheado pode ser acessado pelo link:

<<https://drive.google.com/file/d/1m0FaT6VsuogmKaWPSfWk0B7avS7FSbTj/view?usp=sharing>>

O resultado do fotolivro numa versão digital pode ser acessado pelo link:

<[https://issuu.com/adrielemarques0/docs/sexo-das-lutas\\_adrielemarques\\_pdf\\_ab01ec9ab31040](https://issuu.com/adrielemarques0/docs/sexo-das-lutas_adrielemarques_pdf_ab01ec9ab31040)>

ADRIELE MARQUES SILVA

**FOTOLIVRO SEXO DAS LUTAS:**

**Retratos da prática feminina nos esportes de artes marciais**

Projeto de Graduação em Design apresentado ao Curso de Design da Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste, como requisito para obtenção do título de bacharel em Design.

Aprovado em: 26/10/2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Daniela Nery Bracchi (orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Me. Sophia de Oliveira Costa e Silva  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Me. Mônica Ester da Silva  
Examinadora externa